

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES DE LIMPEZA DE CAPINA E VARRIÇÃO: CASO BAIRRO MONTE CASTELO.

Nadya Guedes Alves Lustosa (\*), Paulo Borges da Cunha.

\*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, nadya-15@hotmail.com.

### RESUMO

O estudo da Percepção ambiental simboliza uma possível compreensão das diversas visões, questionamentos e pontos de vista distintos que as pessoas possuem, e conseqüentemente, suas formas de agir para com o meio que estão inseridas. Este trabalho buscou analisar a Percepção Ambiental dos agentes de limpeza do serviço de capina e varrição tendo em vista a relevância que a Percepção ambiental possui na formação de sujeitos-atores no tocante das questões ambientais, como também sociais, os agentes de limpeza de capina e varrição são profissionais pouco vistos no sentido da devida importância que tem que ser dada ao seu trabalho. O bairro Monte castelo entra na outra ponta do ciclo de trabalho dele, com a produção dos resíduos sólidos por conta de suas necessidades de consumo e sua própria moradia no bairro. Para se chegar aos objetivos propostos na pesquisa optou-se pela aplicação de entrevistas e formulários semi estruturados com esse público, ressalta-se que suas percepções obedeceram na maioria dos questionamentos às suas vivências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Percepção Ambiental, Agentes de Limpeza de Capina e Varrição.

### INTRODUÇÃO

A sociedade do século XXI surgiu como uma sociedade que caminhou para um modo de vida consumista. A ascensão da indústria com a Revolução Industrial abriu portas para o moderno e inovador. Todas as produções de bens e serviços oriundos da indústria tem alguma relação com o meio ambiente, seja de forma direta, seja de forma indireta. Nosso modo de vida aliado às nossas vivências reflete a maneira que percebemos o meio que estamos inseridos. Nesse contexto, o modelo de desenvolvimento industrial conduziu a humanidade para a chamada “sociedade de risco”, pois se autoconfronta com os danos e riscos que gerou em nome do desenvolvimento econômico. Todo esse processo leva a questionamentos dos saberes e valores construídos das pessoas, a sua inserção no modelo de desenvolvimento, a compreensão dos papéis individuais e coletivos, e a possibilidade da construção de sujeitos-atores ativos e pensantes que se incluem em possíveis mudanças.

O agente de limpeza de capina e varrição mais popularmente chamado de gari entra como um sujeito-ator quando se desloca ao bairro Monte Castelo e presta seu serviço aos moradores, o Agente de Limpeza vivencia uma realidade de puro contato com um meio ambiente antrópico, bem como indiretamente com os costumes, práticas e valores dos moradores dos bairros nos quais eles trabalham. O conhecimento das percepções ambientais é importante para entender como eles se veem espacialmente, seus envolvimento com as questões ambientais. Assim, o estudo dessas percepções ambientais traz visões a quem estuda da compreensão de como cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o meio que está inserido, e assim facilitar a realização de trabalhos de Educação Ambiental com os mesmos, para que se deem os primeiros passos na cidade de Teresina de construção de um Plano de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos.

Tomando como base a premissa conceitual da percepção ambiental, já citada anteriormente, define-se a mesma como sendo as diferentes maneiras sensitivas (percebidas através dos sentidos) que os seres humanos captam, percebem e se sensibilizam pelas realidades, ocorrências, manifestações, fatos, fenômenos, processos ou mecanismos ambientais observados “in loco” (MACEDO, 2000, p.5). Traçado esse perfil conceitual prévio da percepção ambiental, o tema no qual versa esta pesquisa é extremamente relevante uma vez que a grande dificuldade em se consolidar a prática do desenvolvimento sustentável é também pela existência das diferentes percepções de meio ambiente dos indivíduos ou de grupos econômicos que compõem e desempenham funções distintas no plano social.



## RESULTADOS OBTIDOS

### PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES DE LIMPEZA

Segundo Tuan (1980, p.91) O meio ambiente natural e a visão do mundo estão estreitamente ligados: a visão do mundo, se não é derivada de uma cultura estranha, necessariamente é construída dos elementos conspícuos do ambiente social e físico de um povo. Na primeira pergunta, os agentes de limpeza foram questionados sobre o que seria Meio ambiente para eles conforme (Tabela 02), e chegou-se aos resultados:

**Tabela 1. Conceito de Meio Ambiente dos Agentes de Limpeza – Fonte: Pesquisa Direta, 2014.**

Respostas citadas	Quantidade	%
“O verde, as plantas, coisas naturais, árvores, cuidar das árvores, áreas verdes”. “Quando tem muita árvore. Teresina é campeã em árvores”	5	39%
“Lugar que devemos cuidar bem, conservar limpo. Praças, Parques ambientais e as ruas” “Lugar onde vivemos”	2	15%
“Tem tudo a ver com a natureza” “E a natureza, preservar”	3	23%
“mede a poluição”	1	8%
Não sabe/ Não lembra	2	15%

Nesse primeiro questionamento, como resultado obteve-se uma maior representatividade de respostas que se referiram ao meio ambiente com uma visão naturalista, o intocável, e que se configura como algo longínquo da realidade do indivíduo agente de limpeza. O mesmo coloca o Meio ambiente como apenas aquilo que fornece recursos para a utilização no seu dia a dia urbano. Para Silva & Leite (2008), o ser humano ao longo de sua história tem perdido o amor pelos sistemas naturais e sociais, esquecendo-se que é parte integrante destes sistemas. Usam os recursos ambientais como se fossem inesgotáveis e sempre disponíveis. Em decorrência, convive-se com vários problemas, os quais concorrem para a crise ambiental e refletem a falência dos modelos que regem a sociedade contemporânea.

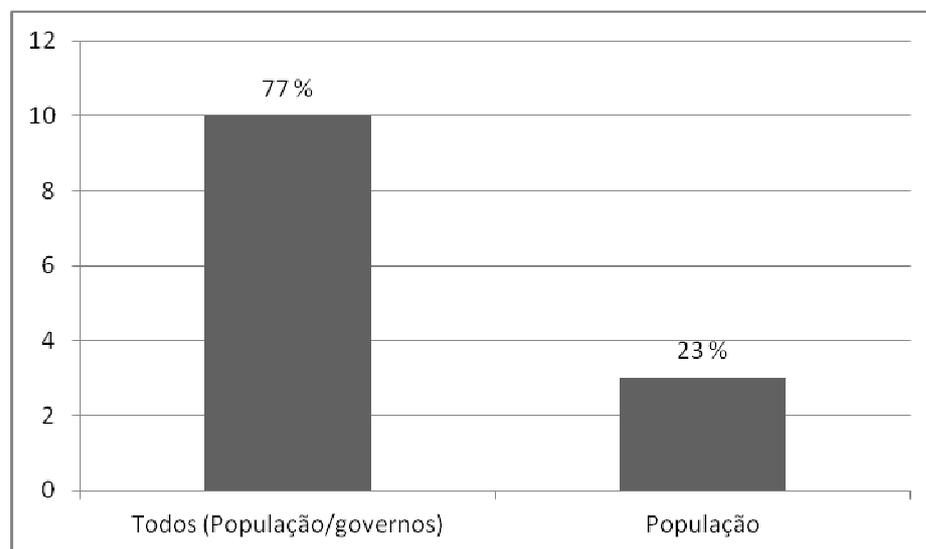
No segundo questionamento acerca da importância da Arborização na cidade de Teresina, as representatividades das respostas giraram em torno de três parâmetros de benefícios para eles, o primeiro colocando a Arborização na cidade como esteticamente importante, pois, segundo eles, “embeleza a cidade”, o segundo parâmetro, a Arborização como subsídio de moderação do clima, por meio da resposta, “é importante porque esfria o ar”, e o terceiro fora quanto a Arborização como fator de equilíbrio ecológico, por meio das respostas como: “sim, é importante para o ar que respiramos”, “sim, elas nos ajudam, através delas conseguimos oxigênio pela fotossíntese”, “sim, se não fosse ela não respiraríamos. O ar seria muito poluído”. E por último a Arborização como fator de manutenção da biodiversidade com respostas como: “Sim, para a população e animais sobreviverem”.

O terceiro questionamento do formulário levantou a questão do entendimento deles sobre poluição ambiental, as respostas dos agentes refletiram sua realidade, a realidade que eles lidam dia a dia por meio do seu exercício de trabalho, esse entendimento acerca da poluição ambiental, fora ilustrado pelas seguintes respostas: “É o lixo na rua”, “lixo na rua, fumaça”, “fumaça, população jogando lixo, tocando fogo”, “fumaças, carniças”, “lixo, queimadas”,

“excesso de lixo” fica evidente que as respostas deles giraram em torno da realidade problemática dos resíduos sólidos na cidade de Teresina, acompanhada da falta de educação ambiental da população.

As demais respostas contemplaram uma generalização maior e comum de percepção ambiental das pessoas que pode ser explicada por meio da publicidade que os órgãos fiscalizadores ambientais dão, bem como a mídia a essas realidades. Eles retrataram da seguinte forma: “Indústrias no Brasil e acaba com o meio ambiente”, “empresas, padaria que joga fumaça na cidade”. Ainda na mesma pergunta evidenciaram também uma visão mais naturalista, por meio das ponderações: “é a poluição do ar”, “Afeta a atmosfera”, “são as queimadas, acabando com a camada de ozônio fica mais quente”, “Radiação, fumaça dos carros, telefonia”, “carros, queimadas, pneus, borracha”.

Posteriormente, os agentes de limpeza foram instigados a apontar de quem é a culpa da existência de poluição ambiental, e 77% responderam que a culpa é de todos, incluindo a população juntamente com todas as esferas de governo, o restante 23% só apontaram a população como culpada, sendo importante frisar que fora perceptível durante esse questionamento a postura de não se inserir na responsabilidade também quanto à existência dos problemas ambientais conforme (gráfico 01) ilustra a dualidade das respostas e seus respectivos resultados.



**Gráfico 1. Percentuais de respostas quanto à responsabilidade da existência de Poluição Ambiental – Fonte: Pesquisa Direta, 2014.**

Ainda na busca de uma melhor compreensão da Percepção ambiental dos agentes de limpeza de capina e varrição, no quinto questionamento, procurou-se explicar uma situação cotidiana por meio da seguinte pergunta – “Entre um shopping e um parque ambiental ou zoológico, qual você escolheria para passear”? Por quê? Chegou-se a um percentual de 54% de preferência dos entrevistados pela categoria Zoológico, de certa forma isso deixa claro a circunstância de que na cidade de Teresina exista um Zoológico, a percepção ambiental é de um caráter extremamente individual, de forma que esses agentes de limpeza que deram preferência ao zoológico possivelmente já frequentaram e viram no local uma alternativa de lazer, frisaram também que o zoológico é um ambiente de clima mais ameno, “frio”, e que há um contato com os animais.

## CONCLUSÕES

Tendo em vista os resultados dessa pesquisa a partir do conhecimento da Percepção Ambiental, conclui-se, primeiramente, que os Agentes de Limpeza são dotados de uma visão do Meio ambiente de caráter puramente naturalista, de forma que retratam o mesmo elencando apenas fatores constituídos por interior e suas matas, árvores e animais silvestres. E que também, apresenta-se como algo longínquo da dinâmica urbana na qual ele mesmo reside.

No entanto, mesmo com uma percepção ambiental naturalista, no decorrer dos questionamentos de conotação mais próxima da realidade desse segmento profissional, eles já conseguem relatar sobre a importância do cuidado do meio

em que vivem se inserindo na responsabilidade de protegê-lo, no sentido que uma vez alterando o meio em que vivem pode haver respostas dessas interferências, como relataram, na própria saúde.

Torna-se imprescindível a presença do serviço municipal no sentido de despertar a consciência ambiental desse grupo social, através da estratégia de saúde da família que no seu bojo está incluído também, a promoção e o bem estar da saúde do coletivo, além da escola municipal trabalhar junto à comunidade estudantil os temas transversais que inclui a temática ambiental. Esse processo de tomada de consciência e de responsabilidade pelo meio ambiente é do Estado, mas é também, de responsabilidade da comunidade. É também fundamental uma maior valorização desses trabalhadores que em sua grande maioria são de baixa renda e pouca escolaridade, além do preconceito da comunidade em geral para com o trabalho que exercem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Classificação de resíduos, NBR 10004. Rio de Janeiro, 2004 a.
2. BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei 12.305 de 2 de Agosto de 2010. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)> Acesso em: 27 de Março de 2014.
3. GERARDI, O. D. H. L & SILVA, N. C. B. Quantificação em Geografia. São Paulo: Difel, 1981.
4. MACEDO, R.L.G. Percepção e conscientização ambientais. Lavras: UFLA/FAEP, 2000.
5. SILVA, M. M. P. da; LEITE, V. D. Estratégias para Realização de Educação Ambiental em Escolas do Ensino Fundamental. Rev. eletrônica Mestrado em Educação Ambiental, v. 20, janeiro a junho de 2008.
6. TUAN, FU-YU. Topofilia: Um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo. Difel Difusão Editorial, 1980.